

MULHERES NO FUTSAL: MOTIVOS QUE LEVAM À PRÁTICA

WOMEN IN FIVE-A-SIDE FOOTBALL: MOTIVES THAT LEAD TO THE PRACTICE

MUJERES EN EL FUTSAL: MOTIVOS QUE CONDUCEN A LA PRÁCTICA

Marinês Matter de Souza

mariesef@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Hannah Aires

aireshannah@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriel Henrique Treter Gonçalves

gabrielhtg@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carlos Adelar Abaide Balbinotti

carlos.balbinotti@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar os motivos que levam mulheres à prática do Futsal Feminino. Para esse fim, foram entrevistadas mulheres com diferentes faixas etárias, participantes de uma equipe de futsal do município de Cachoeirinha/RS. A coleta de informações foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados indicaram que os motivos mais mencionados pelas participantes foram gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Também foi possível verificar, que o preconceito ainda se faz presente nesta modalidade e que ele provém principalmente do sexo feminino.

Palavras-Chave: Futsal Feminino; Motivação; Preconceito.

ABSTRACT

This research had the purpose of verifying the motives that lead women to practice the Female Five-a-side Football. For this purpose, women of different age ranges, participants of a five-a-side football team from Cachoeirinha/RS were interviewed. Information collection was performed through semi-structured interviews. The results indicated that the most mentioned motives by the participants were liking the practice, followed by practicing a physical activity, having fun, meeting friends, relieving the stress and, lastly, staying healthy. It was also possible to verify, that the prejudice is still present in this modality and that it comes mainly from the female sex.

Keywords: Female Five-a-side Football; Motivation; Prejudice.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo verificar cuales son los motivos que conducen mujeres a practicar Futsal Femenino. Para esa finalidad, fueron realizadas entrevistas semi estructuradas con mujeres de distintas edades, participantes de un equipo de futsal de la ciudad de Cachoeirinha/RS. Los resultados indicaron que los motivos más mencionados por las participantes fueron el gusto por la práctica, seguido por realizar una actividad física, divertirse, reencontrar los amigos, aliviar el estrés y, por último, mantener la salud. También fue posible verificar, que el preconceito aún se hace presente en la modalidad y que es originario, principalmente, del sexo femenino.

Palabras Clave: Futsal Femenino; Motivación; Preconceito.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda os motivos que levam a prática não sistemática de futsal, de uma equipe feminina. De acordo com Hernandez e Voser (2014), é importante compreender a participação e o envolvimento com a prática desportiva, pois torna possível identificar não só as razões que levam os indivíduos a ingressarem e a se manterem na atividade, mas também de verificar o que leva o abandono da mesma. Gonçalves et al (2015), apontam que investigar os motivos pelos quais as pessoas realizam determinadas atividades físicas, possibilita o esclarecimento de diversas questões referentes às ciências do esporte.

O envolvimento com determinadas práticas esportivas vem aumentando constantemente, e o futsal é uma delas, pois é uma prática que vem ascendendo no Mundo, e no Brasil, estando presente em espaços como as escolas, praças, clubes (MELO; MELO, 2008). Contudo, apesar de ser uma modalidade que vem sendo bastante praticada, tanto por homens quanto por mulheres, não podemos negar o quanto as mulheres tiveram dificuldade na inserção em alguns esportes, sendo o futsal um deles, pois elas começaram a adentrar no mundo do esporte a partir do século XIX, antes disso o futsal era uma prática exclusivamente exercida pelos homens (GOELLNER, 2005).

As mulheres ingressaram neste esporte com poucas participantes em competições, devido à resistência e ao preconceito que envolvia esta modalidade (CORREIA; NETTO, 2012). Apesar dos obstáculos enfrentados por estas pioneiras em diferentes práticas esportivas, segundo Silveira e Wenzel (2009), nos dias de hoje ocorre o oposto, sendo possível visualizar a crescente procura de mulheres por práticas antes compreendidas como “masculinas”, como o futsal. Com a mudança no panorama da prática esportiva feminina, surge o questionamento e a necessidade de compreender quais são as motivações que orientam a escolha por determinadas modalidades esportivas. A literatura aponta diferentes motivos pelos quais elas se engajam nessa modalidade esportiva.

De acordo com Oliveira et al (2006) a motivação que leva jovens meninas a procurarem o futsal como atividade desportiva depende em parte da sua grande exposição na mídia e de suas metas pessoais. Para Gaya e Cardoso (1998) apesar dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos que a participação regular em atividades físicas traz, estes podem não serem os únicos, nem os mais importantes, fatores motivacionais que levam as pessoas a aderirem a programas de atividade física.

Gonçalves (2014) menciona que além dos benefícios relacionados à saúde, o sentimento de pertencimento a um grupo, os benefícios estéticos, o controle do estresse, a possibilidade de competir, não apenas contra os demais, mas consigo mesmo e o sentimento de prazer ao realizar determinada atividade também influenciam na razão pela qual as pessoas praticam determinada atividade. Nesse mesmo sentido, Weinberg e Gould (2008), afirmam que as pessoas podem participar de uma determinada atividade por diversos motivos ao mesmo tempo e salientam que a motivação pode influenciar na permanência e na intensidade com que se dedicam.

As razões pelas quais a pessoa escolhe um esporte e participa podem também ser influenciadas por experiências prévias ou pela combinação de acontecimentos passados e próximos, além do ambiente em que o indivíduo se encontra (CRATTY, 1984; MURRAY, 1971).

Nessa perspectiva, alguns autores destacam que há dois tipos de motivação. A motivação extrínseca é aquela em que o incentivo para realizar provém de recompensas externas, tal como ganhar um elogio, prêmios como dinheiro, medalhas, troféus, etc. Já na motivação intrínseca a pessoa comporta-se de forma motivada, sem precisar de gratificações externas, isto é, realiza a atividade simplesmente pelo prazer e o incentivo provém do próprio indivíduo (CRATTY, 1984; SAMULSKY, 1992; SINGER, 1977; MASSARELA; WINTERSTEIN, 2009; WEINBERG; GOULD, 2001).

Weinberg e Gould (2001) mencionam que outro aspecto a ser observado quando se trata da motivação é a competição. Esses autores sustentam que podem ocorrer diferenças nos níveis de motivação

entre homens e mulheres quando competem, pois o sucesso e o fracasso têm alta significância em uma competição. Enquanto os homens podem exibir maior nível de motivação intrínseca após sucesso do que após fracasso, as mulheres não variam muito nas duas possibilidades. Weinberg e Gould (2001) complementam, dizendo que o sucesso e o fracasso na competição podem comprometer a motivação, ou seja, o sucesso na competição tende a aumentar a motivação intrínseca, enquanto que o fracasso tende a diminuí-la.

Nota-se que a motivação é importante, principalmente quando o indivíduo deseja alcançar um objetivo, manter-se em uma atividade. Porém, nem sempre produz resultados positivos. Para Scalon (2004) a motivação em demasia pode alterar o desempenho do atleta, pois a tensão e a concentração podem causar diferentes efeitos, algumas vezes inesperados. Massarela e Winterstein (2009) complementam que a motivação extrínseca geralmente causa mais tensão, pressão e maior nível de ansiedade e estresse. Já na motivação intrínseca, o indivíduo geralmente apresenta comportamentos mais duradouros e estáveis.

Com isso, a partir desse panorama, o objetivo deste estudo é identificar quais os motivos que levam mulheres à prática do Futsal Feminino.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso, de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Negrine (2004, p. 61), “centraliza-se na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada.” Dessa forma, para contemplar o objetivo do presente estudo, as informações foram obtidas através da realização de entrevistas semi-estruturadas. Os participantes do estudo, por sua vez, foram dez integrantes de uma equipe feminina de futsal amadora, as quais realizam a prática de forma não sistemática, ou seja, realizam o esporte por hobby, sem a necessidade de utilizar muitas regras como o futsal profissional. A equipe foi constituída no ano de 2006, realizando encontros duas vezes por semanas. As entrevistadas possuem idades que variam entre os 13 anos (idade mínima) e 46 anos (idade máxima), as profissões são diversas, algumas são estudantes, outras donas de casa e outras possuem cargos de trabalho formais em diferentes áreas. No que diz respeito ao estado civil das mesmas, sete são solteiras e três são casadas, todas são residentes na cidade de Cachoeirinha/RS. Cabe ressaltar que a escolha das participantes se deu de forma intencional, pois uma das autoras é integrante da mesma.

No que diz respeito aos procedimentos éticos, inicialmente o projeto foi encaminhado à Comissão de Pesquisa da Escola de Educação Física (COMPESQ/ESEF) e, posteriormente, enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual foi aprovado sob o número do protocolo 21679. Em seguida, foram agendadas as entrevistas com as 10 participantes da equipe de futsal, e as mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura do TCLE, deu-se o processo de realização das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em meados de outubro de 2011, cada participante foi entrevistada individualmente, em uma sala cedida pelo responsável do local onde ocorrem os jogos, na cidade de Cachoeirinha/RS. Para conseguir realizar as entrevistas em sua totalidade foram necessários três encontros, pois nem todas as participantes possuíam tempo disponível para que fosse possível entrevista-las em apenas um encontro. A média de tempo das entrevistas foi de uma hora, sendo o tempo de entrevista mais curto o de 45 minutos e o mais longo com duração de 1 hora e 30 minutos. Em posse dos arquivos de áudio das entrevistas, as mesmas foram transcritas e retornadas para os participantes do estudo para que fossem aprovadas ou realizadas eventuais correções. Após o retorno das entrevistas e liberação para utilização das mesmas, foi realizado o processo de análise de conteúdo de informações. O método utilizado para o processo foi o proposto por Bardin (2004) que estabelece através da análise de conteúdo o conhecimento de variáveis, podendo ser de ordem psicológica, sociológica, entre outras. Utiliza-se de mecanismos de dedução através de indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens

particulares.

A partir desse processo, foram codificadas as menções que apareceram em cada uma das entrevistas, criando-se categorias a partir de todas as respostas produzidas no grupo. Assim, puderam ser observadas as tendências e os padrões potenciais, opiniões sólidas e freqüentemente expressas pelas participantes em relação ao tema de estudo. As siglas utilizadas para referenciar trechos das entrevistas são as iniciais dos nomes das participantes.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Motivos para a prática do Futsal

Podemos destacar que as mulheres se mantêm jogando o futsal por diferentes motivos, motivos esses pautados em questões físicas, psicológicas e sociais. Em relação às questões físicas, podemos observar as falas: “É, sem dúvida nenhuma, o condicionamento físico” (M), “Primeiro, para fazer alguma atividade física...” (S). Outras já mencionaram questões psicológicas: “sei lá, eu esqueço um pouco os problemas” (B), “mas é, sem dúvida nenhuma, a minha terapia...” (M), “o meu prazer de estar ali praticando o esporte é tão grande...” (V2). Ainda outras citaram algumas questões sociais: “estar em contato com outras pessoas...” (S), “reencontrar os amigos” (R).

Essas respostas vão ao encontro do estudo de Bozoian et al. apud Gouvea (1997) que afirmam que a participação regular em uma atividade física se dá quando há benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos. Benefícios esses, como redução de peso, ou controle de doenças, diminuição da ansiedade e intensificação do bem-estar, ou seja, o indivíduo participa, mas com o objetivo de garantir benefícios a sua saúde física e psíquica. O estudo de Soares et al. (2010) verificou que, para as atletas, a forma física foi a tendência mais elevada, seguido de diversão, energia liberada e, por fim, fazer parte de uma equipe. Assim como no estudo de Balbinotti et al. (2007) onde a estética foi a dimensão mais motivadora em destaque, ou seja, as mulheres mostraram-se mais motivadas em realizar a atividade pela obtenção e/ou manutenção de um corpo atraente. Silva e Machinski (2010) o fator habilidade foi o que obteve a média mais elevada, seguido por equipe, forma física, amigos, diversão entre outros. Já no estudo de Reis e Scotá (2008), onde investigaram os fatores motivacionais que influenciavam atletas amadoras de futsal, foi encontrado a diversão seguido por orientação de equipe. Pode-se observar que a maioria dos estudos citados, um dos motivos mais mencionados pelas atletas foi o fator diversão.

Os achados do nosso estudo foram, em grande parte, concordantes com os demais citados. Os motivos mais mencionados foram: gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Esses achados são semelhantes ao de Weiss apud Haywood e Getchell (2004), que afirma que as razões pelas quais as crianças e os adolescentes iniciam e/ou continuam a participar em um esporte são para fazer novos amigos, melhorar as habilidades e divertir-se.

Os nossos achados vão ao encontro com uma das definições da lei Pelé 9615/98, a qual define o esporte participação, como uma prática esportiva, que ocorre de modo voluntário, onde tem como finalidade contribuir para a integração dos praticantes, na promoção da saúde entre outros.

É importante destacar que, em nosso estudo, as participantes realizam o esporte por mais de uma razão, para Weinberg e Gould (2001), as pessoas podem participar de uma determinada atividade por diversos motivos ao mesmo tempo. Podem realizá-las não somente por se sentirem bem, mas também devido às amizades, ou seja, praticam, participam de uma determinada atividade não apenas por uma única razão. Nesta investigação, as participantes citaram predominantemente questões relacionadas à motivação intrínseca, onde a pessoa comporta-se de forma motivada, sem precisar de gratificações externas, isto é, realiza a atividade simplesmente pelo prazer e o incentivo provém do próprio indivíduo (CRATTY, 1984; SAMULSKY, 1992; SINGER, 1977; MASSARELA; WINTERSTEIN, 2009; WEINBERG; GOULD, 2001).

A idealização de uma mulher praticante de Futsal

Percebe-se nas falas da maioria das participantes da pesquisa, que tanto os familiares quanto os amigos apóiam, gostam da sua prática: “nossa, meu pai ama a idéia...” (M), “acham legal, eles gostam..”(K). Essas respostas ilustram bem ideias apontadas por Teixeira (2006), a realidade está mudando; desde sua infância as meninas vêm praticando o futsal com o incentivo da família e da escola. Por outro lado, também tiveram relatos que explicitam a falta de apoio dos amigos e familiares; uma delas citou que os amigos têm um outro olhar em relação à sua prática: “Me chamam de doida, dizem que mulher não pode jogar futebol...”(A); já outra relatou que a família não apoia: “meu pai não gosta, meu pai fala que é coisa de homem e que eu não devo fazer” (A2). Estes relatos vão ao encontro com o trabalho de Hillebrand, Grossi e Moraes (2008), onde as atletas de futsal, também mencionaram a falta de apoio da família, destacando que o preconceito com relação a prática é um dos principais entraves enfrentados para a prática do futsal.

De acordo com Oliveira (2008), o incentivo da família é importante no desenvolvimento de qualquer prática esportiva e, quando se trata de uma modalidade em que as praticantes são vistas de maneira diferente pela sociedade, seu papel se torna de apoio ou barreira, visto que é difícil permanecer praticando o futsal se existe o pensamento preconceituoso dentro da própria casa. Desse modo, entendemos que o apoio da família é fundamental para que elas se mantenham jogando, pois quando há incentivo, torcida dessas pessoas que estão mais próximas, surte uma maior motivação na atleta. Por outro lado, quando não há incentivo, a motivação tende a diminuir.

Quanto à prática feminina desse esporte e sobre possíveis preconceitos, houve diferentes falas das participantes. Três relataram que atualmente há uma redução de preconceitos em relação à mulher, como se pode constatar na fala de (M) “hoje os tabus já estão bem mais, bem mais quebrados, o pessoal vê os times de futebol feminino de uma maneira muito mais tranquila, muito mais natural...”; outras duas acreditam que já não existem preconceitos “acho que preconceito já foi banido totalmente; preconceito acho que não tem nenhum” (R), mas cinco delas afirmam que ainda existe preconceito “Ah, tem bastante preconceito ainda né, tem gente que fala que futebol é para homem, não é para mulher...” (K).

Podemos observar, através das respostas das participantes, que o preconceito ainda é visível, principalmente quando nos remetemos ao futsal, uma modalidade esportiva que acaba indiretamente relacionada aos homens, pois essa prática foi exclusivamente realizada por eles durante muito tempo. E, quando questionadas se já haviam passado por alguma situação de preconceito, quatro delas relataram que sim: “meu pai diz: não vejo tu jogar, porque é uma coisa de homem, que você deve fazer ridiculamente...” (A2), “preconceito desde criança, as vizinhas diziam que ... bhá, porque joga futebol é sapatão...” (B), “na infância a minha mãe pensou que eu era lésbica, porque eu só jogava futebol” (V), “só a minha vizinha, ela nem deixava as filhas delas ficar com as minhas por causa disso aí” (K).

Segundo Oliveira (2008), o preconceito no futsal feminino pode se apresentar de várias maneiras, seja nas questões de gênero, em que se pensa que mulheres não sabem jogar bola; nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, as que se vestem como homens; ou ainda nas questões como a sexualidade, onde aquelas que jogam futebol/futsal são estereotipadas como homossexuais. Festle apud Paim (2004) complementa que as atletas sempre tiveram que enfrentar preconceito social de dois tipos: primeiro, porque as suas “diferenças físicas” as faziam menos competentes para o esporte do que os homens e, segundo, porque a prática esportiva as masculinizava, tornando-as anormais e/ou lésbicas.

O que chama a atenção é que não foram somente homens que manifestaram preconceito, mas, em sua maioria, mulheres, as quais vêem aquelas que praticam o futsal de forma diferente, por acharem que é um esporte somente para os homens. Essas pessoas que pensam assim se apóiam na visão cultural de que as mulheres são naturalmente frágeis e sensíveis, porque nasceram para a maternidade, e as que se opõem a isso são chamadas de “sapatão” (OLIVEIRA, 2008). Constata-se, assim, através das falas das integrantes da equipe, que o preconceito provém principalmente do sexo feminino. Talvez isso ocorra

pelo fato de que essas mulheres provavelmente tenham sido educadas/instruídas no passado a exercerem essencialmente um papel de mãe e esposa.

Através destas entrevistas, foi possível identificar e aprofundar o tema da mulher no esporte, ouvindo as falas de quem está inserida nele. Além disso, perceber que os motivos que as levam a realizar este esporte são diversos e que apesar das dificuldades que algumas enfrentam para estar inserida nesta atividade, elas persistem em continuar. Com isso o cenário esportivo onde essas mulheres estão inseridas aos poucos está sendo modificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é uma ferramenta que estimula o indivíduo a se manter em uma determinada atividade física e pode influenciar a permanência e a intensidade do praticante. Nesta perspectiva, esta pesquisa procurou verificar quais os motivos que levam mulheres à prática do Futsal Feminino.

A partir da análise das informações, constatamos que essas mulheres realizam o futsal por diferentes motivos. Os mais mencionados foram: gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Em nosso estudo, as participantes realizam esse esporte por mais de uma razão, mas percebe-se que o prazer gerado por essa prática é muito grande, uma vez que o motivo mais destacado foi gostar da prática.

Os resultados encontrados vão ao encontro do estudo de Trost et al. (2002) que categorizaram a motivação para a atividade física regular em geral, em cinco grupos motivadores: I-fatores demográficos e biológicos (gênero, peso corporal); II fatores psicológicos, cognitivos e emocionais (prazer, melhora cognição etc); III - atributos comportamentais e habilidades (sono, tabagismo, etc.); IV- sociais e culturais (apoio familiar ou de amigos); V ambiente físico (acesso fácil às instalações onde ocorre os exercícios) podem ou não se associar à adesão ao exercício.

O presente estudo apresenta algumas delimitações, especialmente no que se refere a trabalhos que investigam os indivíduos que praticam determinados esportes de forma não sistemática, dentre eles, o futsal. Por outro lado, é importante frisar que o acesso às integrantes da equipe investigada, ocorreu sem nenhuma dificuldade.

Por fim, acredita-se que este estudo contribui de forma significativa, tendo em vista da relevância do quão é importante compreender a participação, o envolvimento dos indivíduos com a prática desportiva. Esperamos que a visibilidade das mulheres no esporte possa evoluir ainda mais, pois apesar das conquistas adquiridas por elas ao longo do tempo no âmbito esportivo, ainda há preconceitos e estereótipos a serem quebrados.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide, Carlos Adelar Abaide Balbinotti, Marisa Gotze , Marcus Levi Lopes Barbosa , Alexandre Ortiz Ferreira. Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n. 2, set. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1, p. 1-7, 25, mar. 1998.

CRATTY, Bryant. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.

CORREIA, Tatiane Aparecida; NETTO, José Evaristo Silvério. Motivos para a prática esportiva e fatores associados de jogadoras de futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2012.

GAYA, Adroaldo; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 40-52, 1998.

GOELLNER, Silvana. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem a história. Revista **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 165-86, 2005.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **A competição de tênis como modelo de educação e formação de crianças**: o caso das categorias até 10 anos. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter; KLERING Roberto Tierling; PACHECO Cauê Hasse; BALBINOTTI Marcos Alencar Abaide; BALBINOTTI Carlos Adelar Abaide. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 2, p. 7-20, nov. 2015.

GOUVEA, Fernando Cesar. Motivação e Atividade Física. In: MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí: Apice, 1997. p. 165-89.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HILLEBRAND Marinez Domeneghini; GROSSI Patrícia Krieger; MORAES João Feliz. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 425-430, out./dez. 2008.

MASSARELLA Fábio Luiz; WINTERSTEIN Pedro José. A Motivação intrínseca e o estado mental flow em corredores de rua. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 45-67, 2009.

MELO, Rogério; MELO, Leonardo. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro. Sprint. 2008.

MURRAY,Edward. **Motivação e emoção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar,1971.

NEGRINE, Airton. instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVINOS, Augusto Silva. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Caroline Silva. **Mulheres em quadra**: o futsal feminino fora do armário. Monografia (Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

OLIVEIRA,Sérgio Ricardo de Souza; SERASSUELO JUNIOR Helio; MANSANO Mabel Martins; SIMÕES Antonio Carlos. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 09-18, jul./set. 2006.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Visões estereotipadas sobre a mulher no esporte. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 75, ago. 2004.

REIS, Lindsay Franciane da Costa Melo; SCOTÁ, Tereza Cristina Campos. Aspectos motivacionais no futsal feminino amador de Porto Alegre. **Semana Acadêmica**, 2008. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/artigo/aspectos-motivacionais-no-futsal-feminino-amador-de-porto-alegre>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

SAMULSKY, Dietmar. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1992.

SILVEIRA Raquel; WENETZ Ileana. Mulheres praticantes de futsal torcem? Pra quem? **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 1, p. 1-12, 2009.

SCALON, Roberto. **Psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

SINGER, Robert. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. 2. ed. São Paulo: Haper e Row do Brasil, 1977.

SILVA, Diego Andrade de Paula; MACHINSKI Paulo Roberto. Futsal masculino e feminino: a comparação motivacional no município de Rebouças-PR. **Cinergis**, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2010.

SOARES Wellington Danilo, OLIVEIRA Iana Souto; GERMANO Jeibson Moura; CRUZ Igor Rainneh Durães; CARNEIRO André Luiz Gomes. Motivação para o futsal em atletas participantes dos Jogos do Interior de Minas – JIMI. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 148, set. 2010.

TEIXEIRA, Jobber. **Mulheres no futebol: a inclusão do charme**. Porto Alegre: Brasul, 2006.

TROST Stewart; OWEN, Neville; BAUMAN, Adrian; SALLIS, James; BROWN, Wendy . Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. **Medicine Science in Sports e Exercise.**, v. 34, n. 12, p. 1996–2001, 2002.

VOSER, Rogério da Cunha; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Patrícia Eloi Gomes. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 21, p. 196-201, set./dez. 2014.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINBERG Robert; GOULD Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.